



O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO COMO INTERFACE PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES, NA ESCOLA MUNICIPAL MIGUEL FONTES, NO MUNICÍPIO DE ARAÇÁS-BA

Amilton Alves de Souza¹; Antonio Amorim²

¹Aluno do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, pela Universidade do Estado da Bahia. Pedagogo da Rede Municipal de Ensino de Araçás/BA. E-mail: amiltonalvess@hotmail.com.

² Professor Doutor da Universidade do Estado da Bahia. Professor Titular do Mestrado em Educação de Jovens e Adultos. E-mail: antonioamorim52@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: MÚLTIPLAS LINGUAGENS, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) faz parte do processo global de formação e de capacitação popular. Neste sentido, pensar a EJA é refletir a variedade de saberes que cada educando possui em função dos trabalhos que fazem ou fizeram, e que, ao procurar uma escola, os jovens e os adultos escolhem o seu desenvolvimento pessoal. Mas, é necessário saber que, em qualquer processo educativo, os jovens e adultos devem ter suas iniciativas nesse saber sensível, porque é através dele que o aluno abre-se para o conhecimento reflexivo.

O aluno da EJA requer uma prática de leitura contextualizada com sua realidade, com suas necessidades, bem com a sua formação. Assim, a finalidade maior deste estudo foi o de contribuir para que o aluno tenha do professor uma prática pedagógica preocupada em formar cidadãos conscientes do seu papel de cidadão detentor de direitos, tendo a Leitura, Escrita e Novas Tecnologias na EJA como instrumentos de empoderamento. Os professores e alunos levantavam uma nova questão em torno das dificuldades dos alunos na leitura e na escrita. Naquele momento, os professores se questionavam como esses alunos iriam para ao ensino médio, com tantas dificuldades, no ato de ler e de escrever. Os professores entendiam que essas habilidades, certamente, não tinham sido ressignificadas, consideradas a partir de construção e de experimentação social. Isso permitiria aos alunos não somente se alfabetizarem, mas, serem sujeitos imponderados de letramento. Nesse contexto, observamos que os alunos expressavam a necessidade de irem mais longe, buscarem outros patamares de aprendizagem. Essa nova discussão ajudou a escola a pensar na elaboração do projeto de ação intitulado “Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e a Escrita”, com o intuito de aprimorar o saber trazido pelos alunos com os saberes científicos. Diante dos elementos trazidos acima e da necessidade de uma educação ampla, continuada e ao longo da vida, foi necessário analisar a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação, como sendo uma interface pedagógica para as práticas de leitura e da escrita, no Laboratório de Informática, no ambiente escolar, possibilitando a efetivação de novos saberes. **Saberes metodológicos** - A partir dos elementos trazidos para reflexão, apresentamos como problema de pesquisa a busca de resposta para a seguinte questão: Como utilizar as novas tecnologias da informação e da comunicação como interface pedagógica para influenciar a construção de novos saberes na leitura e na escrita, dos sujeitos da EJA? Como objetivo geral da pesquisa, propomos analisar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como interface pedagógica na Escola Municipal Miguel Fontes no Município de Araçás/BA. Os objetivos específicos foram: investigar a questão dos saberes necessários para



aprimorar a leitura e a escrita em sala de aula e analisar o uso das tecnologias como sendo uma necessidade para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, nas classes da EJA. O espaço pesquisado foi à unidade de ensino Miguel Santos Fontes, que foi transformada em 1988 em unidade independente. Já no ano de 2001, a escola passou a atender a alunos da Educação Básica, no Ensino Fundamental I e II. Nossa escolha foi pela pesquisa qualitativa, pois este tipo apresenta também uma possibilidade simultânea de qualidade e de quantidade. Acreditamos na perspectiva da pesquisa social, onde todos os sujeitos envolvidos são determinantes na construção do conhecimento. A escolha pelo estudo de caso foi determinante, por este ser uma maneira de pesquisar que exige técnicas e instrumentos na coleta de informações. Este tipo de abordagem requer delimitação, clareza, singularidade e valor. Como resultados do estudo, destacamos a criação de novos saberes com a utilização da leitura e da escrita, o estudo da leitura e da escrita no universo das classes da EJA e o uso das tecnologias nas classes da EJA, como veremos a seguir.

Saberes na EJA articulados com a leitura e a escrita - Neste tópico aprofundamos o nosso foco de pesquisa para relatar melhor as concepções de EJA, da leitura e da escrita. Pois, é necessário pensar em educação no espaço escolar, sendo esta, uma educação instituída, e que sempre será pautada por um processo de “transmissão de saber de uma geração (adulta) para outra (pré-adulta, na infância e na adolescência)” (BARROS, 2011, p. 23). Já temos aqui o conceito de educação e a compreensão do que é educação no espaço escolar, mas, para pensarmos numa concepção de Educação de Jovens e Adultos é imprescindível compreendermos a ideia de adulto que Barros nos apresenta, onde define que adulto é aquele que após a adolescência, deixa de crescer, nessa fase da vida.

Leitura e escrita no universo da EJA - Precisamos destacar que, o ato de ler e de escrever é uma ação que está para além das compreensões de codificar ou de decodificar determinadas ações numéricas ou escritas. Ou seja, não é somente isso. Há que se pensar na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos. Precisamos entender que ensinar ao público a ler e a escrever precisa de significado, de relação com o conhecimento do mundo, para além do ensinar técnicas de ler e de escrever, pois essas categorias precisam ajudar aos sujeitos a se emanciparem. Quando agimos assim, toda a construção da leitura e da escrita se dará sempre, a partir das construções sociais. É por isso que Freire (1994, p. 98) nos diz que: “[...] a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Ou seja, é preciso valorizar e reconhecer minha construção fora da escola para que minha aprendizagem para o ato de ler e escrever tenha sentido e seja uma construção viva. Observar esse modelo de concepção de leitura é seguir o pensamento de Cruz (2007, p. 51), que ajuda a compreender a necessidade de efetivar estratégias para o aprimoramento da leitura: “[...] a compreensão transcende a leitura e é realizada graças a processos mentais gerais que são estritamente dependentes da leitura [...]”. Isso quer dizer que as conexões, associações e relações que estabelecemos entre o que foi lido, com as nossas experiências, ajuda na construção e na compreensão do que se ler. Mais uma vez, reafirmamos que a leitura precisa ter significados, e isso só se estabelece, a partir da valorização do conhecimento de mundo dos sujeitos.

As TIC na escola e na sala de aula - Os últimos vinte anos têm sido pautados pelo crescente desenvolvimento das tecnologias, e as transformações sociais que temos vivenciado com a consequência desse desenvolvimento, impacta diretamente na relação do trabalho, da economia, da cultura e da educação. Logo, a escola não pode continuar distante dessa demanda. Tomamos por base o texto de Leite e outros (2012), quando analisa de forma superficial, o histórico da introdução das tecnologias nas escolas do Brasil, a partir da década de 60. O nosso estudo revelou junto aos sujeitos pesquisados que as TIC são ferramentas promissoras e fizeram avançar a educação a e escola, nessas últimas décadas. Elas vêm ajudando a quebrar paradigmas sociais e educacionais, possibilitado ao longo dos últimos anos, aos professores e aos alunos a revisarem seus papéis, suas atitudes em prol de uma melhor educação. Nessa perspectiva, as TIC tanto na escola como na sala de aula estimularam não somente mudanças de paradigmas, mas, provocaram a escola para repensar os seus currículos e a sua prática pedagógica, introduzindo as TIC nas aulas, como



também, relacionando as mesmas com o cotidiano de vida dos sujeitos, fora dos muros da escola. **Resultados Parciais** - Diante dos achados, foi possível afirmar, que é necessário pensar para além da TIC, em outras tecnologias utilizadas ou trabalhadas no espaço escolar, a exemplo de jogos, atividades culturais, experiências com a produção de materiais manipuláveis e produtos caseiros. Precisamos entender que o simples fato de trabalhar com as tecnologias na sala de aula, não garante qualidade e um ensino promissor, as tecnologias precisam ocupar um espaço de inclusão, levando os nossos sujeitos a utilizá-las para realizar a criticidade de sua realidade, podendo construir novas formas de se vê e de perceber o mundo da informação e da comunicação, que está em permanente reconstrução. Portanto, devemos afirmar que a escola não tem outra saída, a não ser, refazer alguns caminhos didáticos e metodológicos, sendo que, para que isso possa ocorrer, é preciso discutir com os membros da instituição uma nova concepção de escola e de sujeitos, verificando quais são as suas demandas, permitindo ressignificar seu currículo, PPP e a formação de seus atores curriculares. Isso permitirá a construção de outras maneiras de ensinar e de aprender. Entendemos que tudo isso, foi para ontem, pois os sujeitos que atuam nas classes da EJA, assim como todos os educandos das nossas escolas, precisam da construção de saberes que promovam a solidariedade, a criatividade e a humanização de cada pessoa.

Palavras-Chave: Escrita; Leitura; Saberes Sociais; Tecnologia da Informação Comunicação.

REFERÊNCIA

BARROS, Rosanna. **Genealogia dos conceitos em educação de adultos:** Da educação permanente à aprendizagem ao longo da vida – Um estudo sobre os fundamentos político-pedagógicos da prática educacional. Lisboa: Chiado Editora, 2011.

CRUZ, V. **Uma abordagem cognitiva da leitura.** Lousã: LIDEL – Edições Técnicas, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**, em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.

LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 7. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

NEVES, Iara. **Ler e Escrever: Compromisso de todas as áreas.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.